

Coleta de Anuências

Entrevistado: Olímpio Ludugéro.

Grupo: Penitentes.

Entrevistador: Ana Carla Sabino.

Local/Data: Barbalha, 12/04/2012.

Arquivo 100412_006

Entrevistadora: Bom dia, estou aqui com o grupo de Penitentes do Mestre Olímpio Ludugéro do Sítio Lagoa, e, aqui em Barbalha, no Ceará, no dia 12 de Abril de 2012.

Então, nós estamos aqui num encontro, numa roda de conversa, né, organizado pela Gorete, da Secretária de Cultura, e com a participação de quase todos os penitentes do Mestre Olimpio Ludugero. Então, o motivo de eu estar aqui, meu nome é Ana Carla Sabino, eu estou trabalhando para o IPHAN, eu sou amiga da Jana, que vocês já conheceram, a minha outra colega também do IPHAN, que acompanhou também o fogaréu não foi isso Gorete?

Gorete: Foi.

Entrevistadora: E esse é um momento, estou aqui pra fazer com vocês um momento de, é, um momento muito importante que é a coleta, é o momento em que vocês vão assinar, vão deixar registrado a concordância de todos, com relação ao reconhecimento pelo IPHAN, pelo Instituto do Patrimônio, certo, o reconhecimento da importância do grupo, como, fazendo parte da Festa de Santo Antônio, a importância do grupo para os próprios componentes do grupo, né, e a importância desse momento da ação, do trabalho de vocês, da religiosidade de vocês, para a Festa de Santo Antônio e pra toda Barbalha, certo, então esse é o momen... esse momento, né, agora no dia que eu estou aqui, ele representa vários anos de trabalho, não é?! Acho que vocês já ouviram falar há uns anos, há alguns anos atrás sobre a importância de reconhecer os penitentes como uma ação ligada às tradições familiares, ligada a religiosidade, à memória da comunidade, e principalmente a relação com a Festa, entre outras, entre outros momentos, com a Festa do Santo Antônio,

certo?! Então esse momento é o momento de recolher as assinaturas, pra que nós possamos finalizar todo o processo, certo?! E que de fato a Festa de Santo Antônio e com a participação de vocês tenha um reconhecimento Estadual e Nacional, um reconhecimento pra todo o Estado do Ceará, um reconhecimento formal, é um reconhecimento mais formal né, onde vocês vão assinar, por que ninguém tem duvida quanto a importância, quanto ao trabalho que cada um de vocês realizam nesses cortejos do grupo de penitentes, é só um reconhecimento mais formal pra que o Estado e a nível Federal para que nós possamos dar mais apoio, certo?! Apoio cultural, apoio financeiro, ao trabalho de vocês, tá bom? Então eu gostaria que cada um de vocês falasse o nome, pra eu deixar registrado aqui, tá, o nome, e se quiser falar alguma coisa, tiver alguma duvida, quiser perguntar alguma coisa sobre, sobre essas assinaturas, é um documento simples, é, um documento simples onde vocês vão estar concordando com o registro, né, vocês vão tá concordando com vocês mesmos né, vão tá concordando com a importância, e com o reconhecimento do grupo dos penitentes do grupo do Mestre Olímpio Ludugero, do qual participam vários outros senhores, ok? Então vocês dão o nome, fala o que quiser falar, ok?! Vamo começar aqui pelo mestre.

Gorete segura, por favor.

Bom, agora vou passar a palavra aqui pro senhor, é o mestre desse grupo de penitentes, é o senhor Olímpio Ludugero, ele vai falar agora, pode ficar a vontade.

Seu Olímpio: Aí é o seguinte, eu tenho meu grupo, eu considero muito bem com todos que me acompanha, que eu tenho muita fé, pelo menos aqui na terra eu não faço por boniteza, eu faço por minha obrigação de eu sofre em busca da palavra de Deus, do perdão de Deus, então meu grupo tão todos eles também, eu rezo que todos sejam como eu, aí meu nome é Olímpio Ludugero da Paixão, filho de Joaquim Ludugero da Paixão, herdei esse ato do meu pai, comecei com 11 anos de idade, como chefe não, como ajudante, então hoje já tô cantando, comecei com 11 anos, e de chefe dos penitentes eu tomei de conta em 60, não, em 59, aí em 59 eu tomei de conta do grupo e até hoje eu tô dominando e tô muito feliz com o meu pessoal.

Entrevistadora: E o que é que o senhor acha da participação desse grupo na Festa do Santo Antônio?

Seu Olímpio: Eu acho muito importante, por que nós, nós é o que, antigamente nós não participava da cidade, nossa lida era aqui dentro dos mato, visitando os cruzeiro, naqueles ambiente, aqueles pessoal que alguém matava, aí ficava desprezado dentro dos mato, aí eles colocavam uma cruz, aí a gente ia visitar ela, nós rezava um terço, aí entregava pra Nossa Senhora, Deus e Nossa Senhora pra dar paz a eles, já que ele não teve na Terra, aí ele ganhar lá no outro mundo.

Entrevistadora: Muito obrigada, Seu Olímpio, muito obrigada.

Seu Olímpio: Aí esse aí é Vicente, é...

Entrevistadora: Vou passar aqui então a palavra pra ele, não é isso?

Seu Olímpio: É, o segundo Decurião vai ser ele.

Entrevistadora: Pronto, agora eu vou passar a palavra pro Seu Vicente, que vai falar seu nome completo, falar um pouquinho também sobre...

Seu Vicente: Eu num gosto, num vou falar nada, vou dizer só o meu nome, que ele já explicou muita coisa aí, e o que eu ia falar também era essas (?) aí.

Meu nome é Vicente Ludugero da Paixão, e obrigado.

Entrevistadora: Muito obrigada também, Seu Vicente.

Bom vou passar a palavra aqui pra outro jovem senhor, falar o nome e se quiser comentar alguma coisa sobre a importância dos penitentes na Festa.

Seu Thiago: Só dizer meu nome mesmo, meu nome Thiago Cruz dos Santos.

Entrevistadora: Thiago?

Seu Thiago: Cruz dos Santos.

Entrevistadora: Obrigada Thiago.

Seu Agnaldo: Agnaldo Cruz dos Santos.

Entrevistadora: Agora quem é o outro jovem senhor? Agnaldo?

Seu Agnaldo: Cruz dos Santos.

Entrevistadora: Cruz dos Santos. São irmãos?

Agnaldo e Thiago: somos.

Entrevistadora: Filho de algum senhor aqui?

Seu Thiago: Era, era, era Aparecido.

Entrevistadora: Tá bom.

Seu José: O meu é só José Tomé da Silva mesmo.

Entrevistadora: Como?

Seu José: José Tomé da Silva.

Entrevistadora: José Tomé da Silva. Muito prazer, Seu José.

Seu José: Brigado.

Entrevistadora: Passar aqui pro outro senhor, só pra falar o nome, só basta dizer o nome.

Homem: Eu quero só agradecer a presença de vocês, eu quero dizer a Tio Olimpio, vou dizer enquanto presente (silêncio).

Tem que mudar a roupa, quantas roupa preta num tem aqui?! Pelo menos as calça né. Agora quem conversa é eles dois né.

Entrevistadora: Tá certo.

Homem: Por que por onde a gente anda é com roupa preta né.

Entrevistadora: Pois tá bom, muito obrigada tá, tá bem?

Bem, bom dia, como é seu nome?

José Henrique: Bom dia. José Henrique Ferreira da Silva.

Entrevistadora: José Henrique Ferreira da Silva. Faz quanto tempo, José, que você tá participando do grupo?

José Henrique: Entrei agora.

Entrevistadora: Entrou agora? Você é filho de algum deles?

José Henrique: Não.

Entrevistadora: Não? Você é da comunidade?

Seu Agnaldo: É meu sobrinho.

Entrevistadora: Sobrinho? Pronto. Passar aqui pro outro senhor. Como é seu nome?

Seu Francisco: Francisco Belo Rodrigues.

Entrevistadora: Francisco?

Seu Francisco: Francisco Belo Rodrigues.

Entrevistadora: Quer falar alguma coisa Seu Francisco?

Seu Francisco: Não, não, não.

Entrevistadora: Não? Pois muito obrigada.

Pronto, então agora eu vou...

Seu Agnaldo: Aquele lá já falou?

Entrevistadora: Já, todos já falaram.

Seu Agnaldo: (?) já falou?

Entrevistadora: Já. Falta alguém falar? Não né?! Dar o nome? Não. Pronto pois já tá passando o documento pra que vocês assinem, quem não tiver, quem não

souber assinar, não tem problema, certo, quem por acaso não souber assinar. Pronto, não tem problema, que já tá registrado aqui no áudio a fala de vocês, o nome, tá bom? Eu agradeço, ok? Em breve a gente vai dar um retorno através da Gorete, tá certo? Como é que tão... o resultado dessa minha visita, tá bom? Muito obrigada.
(fim da entrevista).